



Celebra-se no corrente ano de 2016 o quarto centenário da morte de William Shakespeare, dramaturgo inglês nascido em Stratford-upon-Avon, Inglaterra, reinava então Isabel I. Ali viria também a falecer, em 23 de Abril de 1616, precisamente no dia do seu aniversário,

se aceitarmos a data que tem sido tradicionalmente apontada como a do seu nascimento: 23 de Abril de 1564. Por no mesmo dia outros nomes maiores das letras terem igualmente desaparecido, a UNESCO, em 1995, instituiu simbolicamente essa data para comemorar o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor.

Shakespeare deixou para a posteridade perto de 40 peças de teatro, bem como poemas líricos e narrativos que ao longo dos séculos têm suscitado contínuo interesse, debate e controvérsia. Também a vida do dramaturgo, envolta em mistério, tem despertado ampla especulação e polémica. Autor hipercanónico que o devir dos tempos transformou em fenómeno da cultura de massas, a obra shakespeariana tem sido objecto de múltiplas leituras e interpretações, traduções e retraduições, tem constituído um espaço textual de ensaio de diversificadas abordagens teóricas e críticas e sido alvo de inúmeras adaptações, atualizações, apropriações, não apenas no teatro mas também na música, no ballet, na pintura, na TV, no cinema... O desafio recentemente lançado pela Hogarth Press a escritores da actualidade (Jeanette Winterson, Howard Jacobson, Tracy Chevalier, Gillian Flynn, Margaret Atwood, Jo Nesbø, Edward St Aubyn, Anne Tyler) para escreverem romances inspirados em peças de Shakespeare (o projecto *The Hogarth Shakespeare*) é mais um sinal da constante reinvenção da obra do bardo a partir da pluralidade de sentidos que esta potencia e da tão apregoada contemporaneidade de Shakespeare.

Através da presente exposição a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa associa-se às comemorações dos 400 anos da morte de Shakespeare, um autor desde o Romantismo louvado e admirado pela singularidade do seu génio. Com esta mostra bibliográfica de parte das obras do dramaturgo inglês existentes na Biblioteca Mário Sottomayor Cardia, incluindo exemplares de traduções portuguesas, pretende-se, sobretudo, encorajar a descoberta ou redescoberta da obra shakespeariana e chamar a atenção para o seu contributo para a história da literatura e para o entendimento da natureza humana.

Em Portugal, o CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, unidade de investigação com dois pólos, um na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e outro na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) inclui um grupo de investigação que está a levar a cabo a tradução integral da obra de Shakespeare, para o leitor do século XXI:

«Shakespeare and The English Canon: A Research and Translation Project»

Description:

This research group is located at the University of Porto and belongs to CETAPS, a centre committed to the study of the cultures and literatures of the English language. The group carries on and extends the activity of a former team dedicated to producing a complete Portuguese translation of Shakespeare's plays.

Literary translation is the foundational and integrative concern of this group, as proved not only by its track record in Shakespeare translation (twenty-one plays published so far, by Campo das Letras and Relógio d'Água) but also by a commitment to translation criticism.